

CRIS-SP

CONSÓRCIO REGIONAL INTERMUNICIPAL DE
SAÚDE

Técnico de Enfermagem

EDITAL N.º 01/2026

CÓD: SL-092FV-26
7908433291756

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto	7
2. Vocabulário	8
3. Tipologia e gêneros textuais	8
4. Alguns elementos constitutivos do texto: discurso direto, indireto, indireto livre	10
5. Pressuposto, subentendido e ambiguidade	12
6. Intertextualidade	13
7. Coesão e coerência	14
8. Termos essenciais da oração: sujeito, predicado, predicativo do sujeito e do objeto; Termos acessórios da oração; Termos integrantes da oração; Frase, oração, período. Sintaxe do período simples e composto: (coordenação e subordinação) .	15
9. Emprego e omissão do hífen	20
10. Uso de há (verbo) e a (preposição); Emprego de onde e aonde; Utilização dos porquês	21
11. Figuras de Linguagem; Funções da Linguagem	22
12. Fonemas e Fonética: representação e classificação dos fonemas, encontros vocálicos, encontro consonantal e dígrafo; Sílabas e tonicidade	25
13. Acentuação gráfica	26
14. Crase	28
15. Ortografia	29
16. Estrutura e formação das palavras	31
17. Classe de palavras (tudo)	32
18. Pontuação	41
19. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos, polissemia, denotação e conotação	43
20. Neologismo e estrangeirismo	46
21. Ortoepia e Prosódia	48
22. Reescrita de frases	49
23. Concordância nominal e verbal	50
24. Regência nominal e verbal	51
25. Colocação pronominal	54

Informática

1. Utilização de planilhas eletrônicas	59
2. Utilização de editores de textos; Assinaturas digitais	80
3. Conceitos básicos de segurança da informação: confidencialidade, disponibilidade e integridade	98
4. Compartilhamento e proteção de redes	100
5. Certificados digitais	105
6. Configuração de Data, Hora e Fuso Horário	106
7. Uso de correio eletrônico, preparo de mensagens (anexação de arquivos, cópias)	109
8. Navegação Internet, conceitos de URL, links, sites, impressão de páginas	112
9. MS-Word 2016	121
10. MS-Office 2016	131
11. MS-Excel 2016	131

12. MS-PowerPoint 2016	137
13. MSWindows 10	144

Atualidades

1. Notícias internacionais, nacionais e regionais veiculadas nos principais meios de comunicação, a partir de janeiro de 2025	159
2. Conhecimentos sobre o Estado de São Paulo	159
3. Conhecimentos sobre o Município de Herculândia, (SP)	164

Conhecimentos Específicos Técnico de Enfermagem

1. Conhecimentos sobre os Serviços Residenciais Terapêuticos	171
2. Anatomia e Fisiologia	175
3. Técnicas de Enfermagem: higiene e conforto do paciente	196
4. Cálculo e administração de medicação e soluções	203
5. Nutrição enteral e parenteral	209
6. Sondagens: gástrica e vesical	219
7. Transfusões de sangue e hemoderivados	222
8. Lavagem gástrica; enema	226
9. Balanço hídrico	227
10. Oxigenoterapia e inaloterapia	228
11. Enfermagem Materno-Infantil: assistência de enfermagem à mulher durante o período gravídico, puerperal, assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e patológico; Enfermagem ginecológica	230
12. Enfermagem na Assistência Integral à Saúde do Adulto e do Idoso: Hipertensão arterial sistêmica, (HAS), diabetes Milius, (DM)	239
13. Enfermagem nos programas Nacionais de Controle da Tuberculose e Hanseníase	241
14. Programa Nacional de Imunização; Vacinação: normas do Ministério da Saúde	242
15. Enfermagem Pediátrica: atendimento à criança sadia e hospitalizada, doenças comuns na infância, vacinação, cuidados especiais com medicamentos e sua administração	253
16. Administração Aplicada à Enfermagem: o hospital, serviços hospitalares, rotinas hospitalares, passagem de plantão, relatório de enfermagem, sistema de comunicação com os serviços, admissão, alta, transferência e óbito de pacientes, recursos humanos, físicos e materiais para a prestação da assistência de enfermagem	259
17. Saúde da família: vigilância epidemiológica, doenças emergentes e reemergentes em saúde pública e controle de zoonoses	265
18. Enfermagem Médico-Cirúrgica	269
19. Definição, etiologia e cuidados de enfermagem das doenças infecciosas, respiratórias, cardiovasculares, neurológicos e crônicas degenerativas; Doenças transmissíveis e sexualmente transmissíveis: formas de prevenção, isolamento e cuidados de enfermagem	287

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento
Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Alternativa A – Correta: A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

Alternativa B – Incorreta: O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

Alternativa C – Correta: O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

Alternativa D – Correta: O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

Alternativa E – Correta: A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

Resposta: Letra B.

VOCABULÁRIO

“Adequação vocabular” é ajustar as palavras a cada situação de fala. As gírias, por exemplo, podem ser perfeitamente ajustadas a certos contextos.

A adequação vocabular trata das corretas situações em que devemos usar as melhores situações vocabulares. Isto é, trata dos momentos em que determinadas linguagens devem ser usada.

É o caso por exemplo de quando estamos diante de uma situação informal, com amigos, e conhecidos, onde podemos usar gírias além de outras palavras menos formais. Diferente de situações em que estamos diante de momentos mais formais, como o trabalho, por exemplo.

O ato de escrever

O que para alguns parece fácil e agradável, para outros representa um sacrifício sem perspectivas favoráveis. Nas práticas escolares, não se prepara o aluno para ser escritor, mas para escrever satisfatoriamente numa linguagem que revele precisão vocabular e clareza de ideias.

Um texto correto e preciso resulta de um pensamento organizado, ao qual se somam a capacidade para aproveitar os recursos expressivos da língua e a interpretação analítica da realidade, em especial na dissertação.

Qualquer que seja a modalidade redacional, sua finalidade é concretizar a comunicação de ideias (conteúdo), valorizadas por uma expressão estética da linguagem (forma). Não basta, pois, saber o que escrever, mas como escrever.

As dificuldades para redigir podem ter origem na timidez, no receio da iniciativa inovadora, na falta de estímulos, em métodos didáticos desinteressantes ou ainda num conjunto de fatores que bloqueiam a escrita.

Há quem atribua as deficiências da escrita aos meios de comunicação de massa que, saturando nossos sentidos com imagem e som, pouco exigem de nossa capacidade reflexiva, ocupando um espaço que poderia ser preenchido pela leitura.

Quaisquer que sejam os entraves na escrita, é no aprimoramento da linguagem que temos o instrumento mais eficaz para expressar o pensamento. Além disso, a habilidade com que a usamos permite-nos apreender o mundo e agir sobre ele.

Ao escrevermos, fazemos da linguagem nossa conquista maior, combinando as impressões dos sentidos, a vivência pessoal e o pensamento crítico. Para aperfeiçoar o exercício redacional, devemos aguçar a capacidade de interpretação, o espírito questionador e analítico, bem como o desprendimento para criar e inovar.

Assim, a redação, como atividade compensadora e satisfatória, é produto de um saber linguístico, da ordenação do pensamento e da imaginação criadora, num contínuo e diletante processo de aprendizagem.

Da palavra ao texto

A palavra existe a serviço da comunicação. As circunstâncias históricas, o mundo concreto e os anseios espirituais, ao longo de seus processos de desenvolvimento, foram criando a necessidade de nomeação dos objetos. Assim, o desejo de comunicar nossas ideias fica mediado por uma unidade menor que se chama signo.

O signo é o símbolo dos objetos ou ideias que queremos veicular (oral ou textualmente): a maneira de articular as palavras e de organizá-las na frase, no texto determina nosso discurso, nosso estilo (forma de expressão pessoal).

A linguagem culta ou padrão

É aquela ensinada nas escolas e serve de veículo às ciências em que se apresenta com terminologia especial. É usada pelas pessoas instruídas das diferentes classes sociais e caracteriza-se pela obediência às normas gramaticais. Mais comumente usada na linguagem escrita e literária, reflete prestígio social e cultural. É mais artificial, mais estável, menos sujeita a variações. Está presente nas aulas, conferências, sermões, discursos políticos, comunicações científicas, noticiários de TV, programas culturais etc.

A linguagem popular ou coloquial

É aquela usada espontânea e fluentemente pelo povo. Mostra-se quase sempre rebelde à norma gramatical e é carregada de vícios de linguagem (solecismo – erros de regência e concordância; barbarismo – erros de pronúncia, grafia e flexão; ambiguidade; cacofonia; pleonismo), expressões vulgares, gírias e preferência pela coordenação, que ressalta o caráter oral e popular da língua.

A linguagem popular está presente nas mais diversas situações: conversas familiares ou entre amigos, anedotas, irradiação de esportes, programas de TV (sobretudo os de auditório), novelas, expressão dos estados emocionais etc.

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS

Os **tipos textuais** configuram-se como modelos fixos e abrangentes que objetivam a distinção e definição da estrutura, bem como aspectos linguísticos de narração, dissertação, descrição e explicação. Além disso, apresentam estrutura definida e tratam da forma como um texto se apresenta e se organiza.

Existem cinco tipos clássicos que aparecem em provas: descritivo, injuntivo, expositivo (ou dissertativo-expositivo) dissertativo e narrativo. Vejamos alguns exemplos e as principais características de cada um deles.

Tipo textual descritivo

A descrição é uma modalidade de composição textual cujo objetivo é fazer um retrato por escrito (ou não) de um lugar, uma pessoa, um animal, um pensamento, um sentimento, um objeto, um movimento etc.

Características principais:

- Os recursos formais mais encontrados são os de valor adjetivo (adjetivo, locução adjetiva e oração adjetiva), por sua função caracterizadora.
- Há descrição objetiva e subjetiva, normalmente numa enumeração.
- A noção temporal é normalmente estática.
- Normalmente usam-se verbos de ligação para abrir a definição.
- Normalmente aparece dentro de um texto narrativo.

INFORMÁTICA

UTILIZAÇÃO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS

Dominar as funcionalidades das planilhas eletrônicas é fundamental para quem deseja lidar com dados de forma prática e eficiente. Mais do que realizar cálculos básicos, esses programas oferecem ferramentas que possibilitam organizar, analisar e interpretar informações numéricas e textuais com rapidez e precisão. Eles são amplamente utilizados em áreas como administração, contabilidade, estatística, educação e até em tarefas pessoais, como controle de gastos.

Entre os editores de planilhas mais conhecidos destacam-se o Microsoft Excel e o LibreOffice Calc, ambos dotados de recursos variados para atender diferentes necessidades. Enquanto o Excel se consolidou como referência no mercado, principalmente em ambientes corporativos, o Calc se apresenta como uma alternativa gratuita e de código aberto, com compatibilidade para a maioria das funções essenciais.

A seguir, exploraremos as principais funcionalidades dessas duas ferramentas e como elas podem ser aplicadas para otimizar a manipulação de dados e facilitar a tomada de decisões.

► Excel

O Microsoft Excel 2019 é um dos softwares de planilha eletrônica mais robustos e utilizados no mundo, integrante do pacote Microsoft Office. Excel é amplamente reconhecido por sua capacidade de ajudar usuários a organizar dados, realizar cálculos complexos, analisar informações e visualizar dados em gráficos e tabelas.

The image shows the Microsoft Excel 2019 interface with several callouts highlighting key features:

- Barra de Ferramentas de Acesso Rápido:** Mantenha os comandos favoritos sempre visíveis.
- Explore a faixa de opções:** Confira o que o Excel pode fazer; clique nas guias da faixa de opções e explore as ferramentas disponíveis.
- Descubra os comandos contextuais:** Selecione tabelas, gráficos ou outros objetos em uma pasta de trabalho para mostrar outras guias.
- Encontre tudo o que precisar:** Pesquise os comandos do Excel, obtenha Ajuda ou faça buscas na Web.
- Compartilhe seu trabalho com outras pessoas:** Convide outras pessoas para exibir e editar pastas de trabalho baseadas em nuvem.
- Insira e edite funções:** Use a barra de fórmulas para exibir ou editar a célula selecionada ou para inserir funções em suas fórmulas.
- Personalize gráficos:** Escolha um gráfico para adicionar, alterar ou remover rapidamente elementos do gráfico e formatações existentes.
- Mostre ou oculte a faixa de opções:** Clique no ícone de alfinete para manter a faixa de opções exibida ou oculte-a novamente ao clicar na seta.
- Altere o modo de exibição:** Clique nos botões da barra de status para alternar entre as opções de modo de exibição ou use o controle deslizante de zoom para ampliar a exibição da planilha, como preferir.
- Altere ou crie planilhas:** Clique nas guias da planilha para alternar entre planilhas da pasta de trabalho ou para criar novas.

The background image shows a spreadsheet titled "Orçamento da universidade" with two donut charts and a line chart, illustrating the use of Excel for financial analysis.

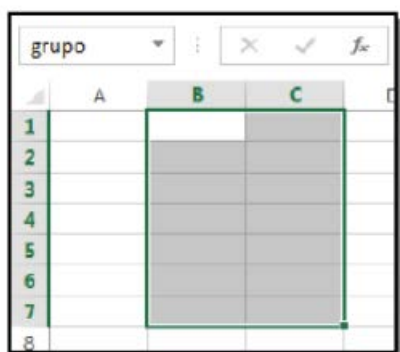
A tela do Excel é organizada em várias partes para facilitar o acesso a suas funcionalidades. Abaixo estão os componentes principais:

- **Barra de Ferramentas de Acesso Rápido:** Localizada no canto superior esquerdo, inclui ícones para salvar documentos, desfazer e refazer ações, e personalizar a barra para adicionar ou remover ícones.

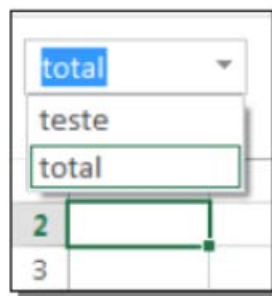
- Barra de Título: Exibe o nome da pasta de trabalho aberta e o nome do programa. O nome padrão de uma nova pasta de trabalho é “Pasta”, que pode ser alterado ao salvar o arquivo.
- Faixa de Opções: Contém guias, grupos e comandos que organizam as funcionalidades do Excel. As guias incluem várias categorias como “Página Inicial”, que possui grupos para funções como área de transferência, fontes, alinhamento, entre outros.
- Ajuda do Microsoft Excel (F1): Acesso ao suporte do Excel, que pode ser offline ou online.
- Opções de Exibição da Faixa de Opções: Permite configurar a visibilidade da Faixa de Opções, com opções para ocultar automaticamente, mostrar apenas as guias, ou mostrar guias e comandos.
- Botões de Controle da Janela: Incluem Minimizar, Maximizar/Restaurar e Fechar, que controlam o tamanho e a visibilidade da janela do Excel.
- Caixa de Nomes e Barra de Fórmulas: Localizadas abaixo da Faixa de Comandos. A Caixa de Nomes mostra a célula ativa e a Barra de Fórmulas permite inserir e editar fórmulas. A Caixa de Nomes no Excel não só exibe a referência da célula ativa mas também permite navegar rapidamente para qualquer célula digitando sua referência e pressionando ENTER. Além disso, essa ferramenta é útil para nomear células ou grupos de células, facilitando o trabalho em planilhas extensas ao permitir referenciar células sem precisar lembrar suas posições exatas.

Para renomear uma célula, siga estes passos:

Selecione a célula que deseja renomear > Digite o novo nome na Caixa de Nomes e pressione ENTER > Este nome agora está associado à célula selecionada. O mesmo processo pode ser aplicado para nomear um conjunto de células > Ao clicar no menu suspenso da Caixa de Nomes, você pode visualizar todos os nomes definidos na planilha e acessar rapidamente as células correspondentes com um simples clique.



Nome dado a um grupo de células.



Nomes dados às células da planilha.

A Barra de Fórmulas é essencial para interagir com o conteúdo das células em uma planilha do Excel. Quando uma célula é selecionada, seu conteúdo pode ser inserido ou editado diretamente na Barra de Fórmulas, proporcionando uma visualização clara e facilitada do que está sendo digitado.

Esta barra é particularmente útil para exibir o conteúdo exato de uma célula, especialmente se o conteúdo for uma fórmula. Enquanto a célula mostra o resultado da fórmula, a Barra de Fórmulas revela a fórmula em si, permitindo ao usuário ver e editar o código que gera o resultado.

Além disso, a estrutura visual da planilha inclui o cabeçalho das colunas e linhas, culminando nas células onde os dados são inseridos. Na interface do Excel, um clique no canto onde as linhas e colunas se encontram (frequentemente indicado por uma seta na descrição) permite a seleção de toda a planilha de uma só vez.

ATUALIDADES

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, NACIONAIS E REGIONAIS VEICULADAS NOS PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, A PARTIR DE JANEIRO DE 2025

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE ATUALIDADES

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

CONHECIMENTOS SOBRE O ESTADO DE SÃO PAULO

ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO TERRITÓRIO PAULISTA

O estado de São Paulo ocupa uma posição estratégica no território brasileiro, tanto do ponto de vista físico quanto humano. Localizado na região Sudeste, São Paulo é o estado mais populoso e com a maior economia do país.

Sua geografia apresenta uma grande diversidade de relevos, climas, vegetações e hidrografia, o que influencia diretamente sua ocupação, urbanização e desenvolvimento econômico.

► Localização e limites territoriais

O estado de São Paulo está situado no Sudeste do Brasil e faz divisa com cinco estados: Minas Gerais ao norte e nordeste, Rio de Janeiro a leste, Paraná ao sul, Mato Grosso do Sul a oeste, além de ser banhado pelo Oceano Atlântico ao sudeste. Sua posição favorece a integração com importantes polos econômicos e logísticos do país, além de permitir acesso ao mar por meio do Porto de Santos, um dos principais portos da América Latina.

► Relevo diversificado

O relevo paulista é caracterizado principalmente por planaltos e depressões. Uma das feições mais marcantes é o Planalto Atlântico, que acompanha o litoral e apresenta escarpas e serras como a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira. Essas formações são importantes tanto para o clima quanto para a hidrografia, funcionando como divisores de águas e influenciando o regime de chuvas.

No interior do estado, predominam os planaltos com altitudes moderadas, formando áreas propícias para a agricultura mecanizada e expansão urbana. Regiões como o Planalto Ocidental Paulista e a Depressão Periférica Paulista se destacam nesse sentido. O relevo é um dos fatores que permitiu o desenvolvimento da infraestrutura rodoviária do estado, com estradas modernas que interligam cidades e regiões.

► **Clima predominante**

O clima do estado de São Paulo é, em geral, tropical. No entanto, devido à sua extensão e relevo variado, ocorrem diferentes tipos climáticos. Nas áreas mais elevadas, como nas serras, o clima pode ser classificado como tropical de altitude, com temperaturas mais amenas ao longo do ano. Já nas regiões do interior, especialmente no noroeste, o clima tende a ser mais quente, com características de tropical típico, apresentando duas estações bem definidas: uma seca no inverno e outra chuvosa no verão.

As médias de temperatura anual variam entre 18°C e 24°C, sendo mais baixas nas áreas serranas e mais elevadas nas planícies do interior. O regime de chuvas também é influenciado pela altitude, sendo mais intenso no litoral e áreas próximas às serras.

► **Hidrografia e principais rios**

A rede hidrográfica paulista é bastante densa e cumpre papel fundamental no abastecimento, na agricultura, na produção de energia e no transporte. O estado possui importantes bacias hidrográficas, entre elas:

- Bacia do Rio Paraná: abriga o maior volume de águas do estado. Rios como o Tietê e o Paranapanema são afluentes significativos.
- Bacia do Rio Tietê: atravessa o estado de leste a oeste, passando por diversas cidades, incluindo a capital. É um rio simbólico para a história e desenvolvimento de São Paulo.
- Bacia do Rio Paraíba do Sul: importante para o abastecimento da região metropolitana do Rio de Janeiro e do Vale do Paraíba paulista.

Apesar de alguns rios sofrerem com a poluição, especialmente nas áreas urbanas, o estado possui diversos projetos de recuperação e gestão hídrica, buscando garantir o uso sustentável da água.

► **Vegetação e biomas**

O território paulista encontra-se, em grande parte, inserido no bioma Mata Atlântica, um dos mais ricos em biodiversidade, mas também um dos mais degradados do Brasil. Resquícios desse bioma ainda podem ser encontrados principalmente nas áreas de serra e em parques de conservação ambiental.

Além da Mata Atlântica, há também áreas de Cerrado, especialmente no noroeste do estado, e vegetações de transição. A vegetação original foi bastante modificada pela ação humana, especialmente devido à expansão agrícola, urbana e industrial. No entanto, o estado abriga várias unidades de conservação que buscam preservar o que resta da cobertura vegetal nativa.

► **Divisão regional e regiões administrativas**

O estado é dividido em 15 regiões administrativas, que agrupam seus 645 municípios. Essa divisão considera critérios econômicos, sociais e logísticos, facilitando a gestão pública e o planejamento estadual. Algumas das principais regiões administrativas são:

- Região Metropolitana de São Paulo
- Região de Campinas
- Região de Ribeirão Preto
- Região do Vale do Paraíba e Litoral Norte
- Região de Sorocaba

Cada uma dessas regiões tem características próprias e desempenha papéis específicos na economia e na organização territorial do estado.

A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A história do estado de São Paulo está diretamente ligada ao processo de colonização do Brasil, à interiorização do território e à expansão econômica do país ao longo dos séculos. Desde os primeiros núcleos de povoamento no litoral até sua consolidação como potência econômica nacional, São Paulo foi palco de importantes transformações políticas, sociais e culturais. Essa trajetória histórica explica o papel estratégico que o estado ocupa hoje no cenário brasileiro.

► **Primeiros contatos e fundação de São Vicente**

A formação histórica de São Paulo começa ainda no século XVI, com a chegada dos portugueses à costa brasileira. Em 1532, foi fundada a vila de São Vicente, considerada o primeiro núcleo urbano do Brasil com administração colonial estruturada. A vila tornou-se o ponto de partida para a colonização do interior paulista e teve papel fundamental na organização administrativa da Capitania de São Vicente.

São Vicente foi também o ponto de entrada dos primeiros colonos portugueses e missionários jesuítas, que buscavam catequizar os povos indígenas e garantir a presença da Coroa portuguesa no território.

► **Fundação do colégio e da vila de São Paulo de Piratininga**

No ano de 1554, os jesuítas Manuel da Nóbrega e José de Anchieta fundaram o Colégio de São Paulo de Piratininga no planalto, região hoje conhecida como cidade de São Paulo. Essa fundação é considerada o marco da cidade que se desenvolveria ao redor da missão. A escolha do local no planalto se deu por questões estratégicas, como a segurança contra ataques e a proximidade com aldeias indígenas.

Com o tempo, o pequeno povoado foi crescendo, ganhando autonomia e se transformando em vila em 1560. A partir daí, a região tornou-se ponto de partida para as chamadas expedições bandeirantes.

► **As bandeiras e a interiorização do Brasil**

Durante os séculos XVII e XVIII, São Paulo ganhou destaque como centro irradiador das bandeiras. As bandeiras eram expedições organizadas por habitantes da região (os bandeirantes), que adentravam o interior do Brasil em busca de metais preciosos, escravização de indígenas e abertura de novas rotas comerciais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS SOBRE OS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS

Histórico e Marco Legal dos Serviços Residenciais Terapêuticos

A compreensão dos **Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT)** exige um mergulho no processo de transformação da assistência psiquiátrica no Brasil. Não se trata apenas de uma mudança de endereço para o paciente, mas de uma ruptura radical com a lógica do “isolamento como tratamento”. Este processo é regido pelo conceito ético-político da **Desinstitucionalização**.

O Movimento da Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial

Até meados da década de 70 e 80, o modelo brasileiro era o “Hospitalocêntrico”. Milhares de pessoas eram enviadas para grandes hospitais psiquiátricos (os manicômios), onde perdiam sua identidade, seus pertences e seus vínculos sociais. Muitas vezes, a internação era perpétua, motivada não por necessidade clínica, mas por abandono social.

O Movimento de Reforma Psiquiátrica surge influenciado pelas experiências italianas (Franco Basaglia), denunciando que o hospital psiquiátrico era, na verdade, uma instituição produtora de loucura e exclusão. A estratégia era clara: **substituir o hospital pela rede comunitária**.

A Lei Federal nº 10.216/2001

A grande virada jurídica ocorreu com a aprovação da **Lei Paulo Delgado (Lei 10.216/2001)**. Ela redireciona o modelo assistencial e dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais. Seus principais pilares são:

- O direito a ser tratado, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental.
- A proibição da internação em instituições com características asilares (sem projetos terapêuticos).
- A responsabilidade do Estado no desenvolvimento de alternativas de moradia para egressos de longas internações.

A Portaria Ministerial nº 106/2000

Embora a lei geral seja de 2001, os SRTs foram formalmente instituídos pela **Portaria 106 de fevereiro de 2000**. Esta normativa define que as residências terapêuticas são casas inseridas na comunidade e que devem acolher no máximo 8 moradores (em sua configuração original).

A portaria estabelece que o SRT é um dispositivo de **saúde mental**, mas com a natureza jurídica de **moradia**. Isso é fundamental: para o IBGE e para a justiça, aquele local é o domicílio do sujeito, garantindo-lhe a privacidade e a inviolabilidade que qualquer cidadão possui em seu lar.

► O Processo de Desinstitucionalização

Desinstitucionalizar não é apenas “dar alta”. É um processo complexo que envolve:

- **Desconstrução do “Eu Institucional”:** O morador precisa reaprender a escolher sua roupa, sua comida e seu horário de sono, funções que lhe foram retiradas no hospital.
- **Reabilitação Psicossocial:** Devolver o poder de contratualidade. O sujeito volta a ser um “dono de casa”, um vizinho, um cliente do comércio local.
- **Territorialização:** O cuidado deixa de acontecer entre muros e passa a acontecer na cidade. O SRT é o porto seguro, mas a vida acontece no território.

Critérios de Elegibilidade

Nem todo paciente da saúde mental precisa de um SRT. O serviço é especificamente desenhado para:

Pessoas com transtornos mentais graves egressas de hospitais psiquiátricos com **mais de dois anos de internação ininterrupta**.

Pessoas que perderam os vínculos familiares ou cujas famílias não têm condições de garantir o suporte necessário para a moradia.

Pessoas em situação de vulnerabilidade social que necessitem desta modalidade de suporte para garantir sua reabilitação.

Definição e Tipologia (Tipo I e Tipo II)

A classificação dos Serviços Residenciais Terapêuticos em dois tipos não é apenas uma formalidade burocrática; ela define a **intensidade do cuidado** e a estrutura de suporte necessária para cada perfil de morador. A escolha entre o Tipo I e o Tipo II depende de uma avaliação multidimensional da autonomia e das necessidades de saúde do indivíduo.

SRT Tipo I: Foco na Autonomia e Autogestão

O SRT Tipo I é destinado a pessoas que, apesar de possuírem transtornos mentais graves e histórico de longa internação, conservam ou podem recuperar habilidades para a vida independente.

Perfil do Morador: Pessoas com maior grau de autonomia para autocuidado, higiene e circulação no território.

Capacidade: Abriga, preferencialmente, até **8 moradores**.

Dinâmica de Cuidado: Não há necessidade de presença técnica 24 horas dentro da casa. O suporte é oferecido por cuidadores em turnos ou acompanhantes terapêuticos (ATs) que auxiliam na gestão doméstica e social.

Objetivo: Estimular a autogestão. Os moradores participam ativamente da limpeza, da preparação das refeições e da administração das finanças da casa.

SRT Tipo II: Suporte Intensivo e Cuidados Complexos

O SRT Tipo II foi pensado para acolher aqueles que o sistema muitas vezes negligenciava: pessoas com grave dependência física ou psíquica, geralmente idosos ou pessoas com sequelas neurológicas decorrentes de décadas de institucionalização.

Perfil do Morador: Indivíduos que necessitam de auxílio total para atividades básicas (banho, alimentação, mobilidade). Frequentemente possuem comorbidades clínicas graves.

Capacidade: Abriga até 10 moradores.

Dinâmica de Cuidado: Exige **presença técnica permanente** (plantão 24 horas). A equipe é mais robusta, incluindo frequentemente técnicos de enfermagem e cuidadores com treinamento específico em cuidados paliativos ou geriatria.

Infraestrutura: A casa deve ser totalmente adaptada (acessibilidade, barras de apoio, portas largas) para garantir a segurança de pessoas com mobilidade reduzida.

Característica	SRT Tipo I	SRT Tipo II
Público-alvo	Maior autonomia	Alta dependência
Suporte Técnico	Periódico / Sob demanda	Permanente (24 horas)
Nº de Moradores	Até 8	Até 10
Foco Terapêutico	Reinserção e Autonomia	Cuidado, Conforto e Dignidade
Perfil da Equipe	Cuidadores e Acompanhantes	Técnicos de Enfermagem e Cuidadores

O Processo de Transição

É importante notar que o perfil do morador não é estático. Um morador pode ingressar em um SRT Tipo II devido à fragilidade física e, com a reabilitação psicossocial e fisioterápica, migrar para um SRT Tipo I. O inverso também ocorre com o envelhecimento natural da população residente. O SRT deve ser flexível para acompanhar o ciclo de vida do sujeito.

Localização e Inserção Urbana

Independentemente do tipo, a regra de ouro é: **a casa não pode ter placa de identificação**. Ela deve ser uma residência comum na rua. A “clínica” ocorre dentro da casa e nos serviços da rede (CAPS), mas para a sociedade, o SRT é apenas “a casa do Sr. João e da Dona Maria”. Isso evita a criação de novos guetos e promove a real integração.

Funcionamento e Gestão do Cotidiano

A gestão de um Serviço Residencial Terapêutico (SRT) afasta-se drasticamente da administração hospitalar tradicional para adotar uma lógica de **governança doméstica e afetiva**. O cotidiano não é regido por normas rígidas de uma instituição, mas sim pelos ritmos, desejos e necessidades singulares de cada morador. Gerir um SRT significa equilibrar a segurança do cuidado à saúde com a liberdade inerente a um lar, garantindo que a residência seja um espaço de produção de vida e não apenas um local de moradia passiva.

O Papel do Cuidador e do Acompanhante Terapêutico (AT)

Diferente do ambiente hospitalar, onde impera a hierarquia técnico-paciente, no SRT a figura central é o **Acompanhante Terapêutico (AT)** ou o cuidador de referência. Este profissional não atua “pelo” morador, mas “com” o morador. Sua função é mediar a relação do sujeito com o mundo: desde auxiliar no aprendizado de como usar o fogão ou a máquina de lavar, até acompanhar o morador em uma ida ao banco ou ao supermercado.

O AT utiliza as situações cotidianas como ferramentas de reabilitação. Preparar o café da manhã torna-se uma intervenção clínica que resgata a memória, a coordenação motora e o senso de responsabilidade. O objetivo é que a equipe se torne cada vez menos necessária na execução das tarefas e cada vez mais presente no suporte emocional e na mediação de conflitos, permitindo que o morador reassuma o protagonismo de sua própria história.

Autonomia Financeira e o Programa “De Volta Para Casa”

Um dos maiores símbolos da cidadania reconquistada no SRT é a gestão do próprio dinheiro. Grande parte dos moradores é beneficiária do **Auxílio Reabilitação Psicossocial (Programa De Volta Para Casa)**, instituído pela Lei 10.708/2003. Esse benefício pecuniário é entregue diretamente ao morador, servindo como um motor de autonomia.

A equipe do SRT exerce um papel pedagógico nesse aspecto. Muitos moradores, após décadas de internação, não conhecem o valor das cédulas ou a lógica do consumo. A gestão financeira no SRT envolve ensinar o morador a poupar para comprar uma roupa que deseja, a entender os gastos coletivos da casa (como a divisão da conta de luz ou a compra de itens de lazer) e a exercer o seu